

CIRCUITO

NOTÍCIAS

ANO 23 - EDIÇÃO 304 - FEVEREIRO 2019 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - CIRCULA EM BRUMADINHO E REGIÃO



Foto: Alexandre Moura/Nitro



CRIME HUMANO E AMBIENTAL ARRASA BRUMADINHO

Filhos, mães, pais, parentes, amigos e conhecidos, Brumadinho jamais será a mesma cidade. Entenda como a Vale destruiu o município e os sonhos de muitos moradores.

PÁGS. 4 e 5

EDITORIAL

Força Brumadinho

O triste aconteceu. Infelizmente estamos envolvidos e somos protagonistas de uma das maiores tragédias, se é que podemos chamar o ocorrido por esse nome, algumas pessoas preferem chamar de crime, e posso garantir que essa é uma decisão quase que unânime. Todos estamos de alguma forma, diretamente ou indiretamente, ligados com o crime do dia 25 de janeiro de 2019. Infelizmente aqueles que lá estavam eram amigos, parentes, conhecidos e companheiros de muitos de Brumadinho.

Somos uma cidade pequena com características e costumes das cidades de interior do final do século XX. Aqui todos se conhecem, mesmo que somente de vista, todos sabem quem é filho de quem, conhecem as famílias e foram criados quase que de maneira coletiva. Todos se esbarravam nos mesmos horários todos os dias, era uma rotina, que infelizmente foi quebrada. Vimos de uma hora para outra 1% da população desaparecer num piscar de olhos e outros tantos irão carregar o fardo em suas memórias, momentos angustiantes e de tristeza profunda. Tudo isso causados por uma empresa que sempre esteve aqui no município, fonte de renda de muitos, mas que agora paramos para pensar se realmente eles se importavam com os cidadãos mesmo ou se era apenas pelos \$\$\$.

No meio da nuvem de tristeza vi nascer um feixe de luz, algo que me fez controlar e direcionar todo aquele pensamento negativo em algo bom, para ter força e conseguir ajudar todos aqueles que estão precisando. Esse pequeno feixe de luz foi a beleza em ver muitas pessoas na correria, passando noites em claro, todos juntos, numa união incrível para ajudar uma cidade que sozinha não conseguirá se reerguer. Essas pessoas estão aqui no município como voluntários, trabalhando e se dedicando ao máximo para amparar aqueles que precisam de ajuda. Foi lindo ver as doações chegando, através de muitos caminhões, carretas e carros pequenos, e conseguir realmente sentir que nós não estamos sozinhos, que existem pessoas maravilhosas junto com a gente, nos ajudando a superar o momento mais difícil da vida de muitos brumadinhenses.

Agora é torcer para que quando os holofotes forem embora, nossa cidade e nossos amigos que perdemos não sejam esquecidos, como foi em Mariana. Juntos somos mais fortes, sempre foi assim, não vamos deixar que o feixe de luz suma no meio da lama, vocês são o porto seguro de muitos que se sentem desamparados, olhe para o lado, para quem está perto de você, olhe para você mesmo, todos nós precisamos de ajuda e podemos nos ajudar.

Força Brumadinho
João Pedro Fernandes



E-mail: circuitonoticias@yahoo.com.br
Contato comercial: (31) 3571-3580

Diretor Executivo: Diego Avelar

Diretor Administrativo: Ângelo Lima

Diagramação e editoração eletrônica: João Fernandes

Colaboradores: Arnaldo Rodrigues, Francisco Diniz, Lucas Barcelos, Marciano Reis, Valdir de Castro, Warley Lamounier, Téo, Gabriel Neves

Endereço: Rua Padre Eustáquio, 60 - Santo Antônio Brumadinho - MG - 35460-000 - Atendimento: 08h às 17 horas

Tiragem nesta edição: 8.000

CNPJ: 12.530.856/0001-58

O Jornal não se responsabiliza por matérias assinadas e elas não espelham, necessariamente, a sua opinião.

ARTIGO

Crescendo nas Provações



Lucas Barcelos

Consultor de Moda e Personal Stylist

contato@lucasbarcelos.com.br

O que dizer em momentos como esse o qual nós brumadinhense estamos passando. Podemos dizer que nos últimos dias vivemos momentos de filme de terror, no qual jamais imaginávamos. Palavras não são suficientes para expressar tamanha dor, mas quero deixar aqui meus sinceros sentimentos a todos que direta ou indiretamente estão envolvidos nessa catástrofe.

Tenho acompanhado de perto essa tragédia e vivenciar a angústia, a tristeza e o desespero dos familiares, amigos e de todos os envolvidos, tem me feito pensar no quanto somos pequenos e incapazes, perante a uma coisa terrível como essa. Mas não posso deixar de ressaltar aquilo de bom que tem acontecido nesses dias. A solidariedade

das pessoas em ajudar, colaborar, fazer-se presente nos conforta, pois reacende a esperança de que ainda podemos fazer melhor e recomeçar, mesmo em momentos os quais parecem ser o fim. Sabemos que Deus cuida de cada um de nós e que nada acontece por acaso. Que possamos entender o propósito dele em permitir algo tão doloso e difícil para toda a nação, pois abalou não só Brumadinho e o Brasil, mas o mundo. Que Deus conforte os nossos corações e que nos faça refletir em tudo que podemos ser melhores em nossa passagem aqui na terra, pois quando partimos, deixamos para trás todos nossos sonhos, projetos, desejos, família, amigos, porque dessa vida nada levamos. Os melhores soldados são aqueles que passam pelas provações mais difíceis, pois estes encontram-se sempre preparados. Que todas essas provações nos capacitem para enfrentarmos a vida com um novo olhar. Que seja guardado em nossos corações, apenas as boas lembranças de todos aqueles que partiram para junto do Pai celestial.

#forçabrumadinho

ROTA FIXA CASA BRANCA - FEIJÃO - BRUMADINHO

Saída (horários aproximados)

Casa Branca	Feijão	Estação Conhecimento
06:00	06:30	06:00
08:00	08:30	08:00
10:00	10:30	10:00
12:00	12:30	12:00
14:00	14:30	14:00
16:00	16:30	16:00
18:00	18:30	18:00
20:00	20:30	20:00

Ponto Casa Branca: em frente à quadra

Ponto Córrego do Feijão: Centro Comunitário

Ponto Brumadinho: Estação Conhecimento e rodoviária

O Jornal Circuito Notícias lamenta profundamente o acontecido em Brumadinho. Nesse momento, mesmo com todas as adversidades, manifestamos nossos sentimentos e nosso pesar a todos que estão sofrendo com o ocorrido. Desejamos força e nos colocamos a disposição para ajudar e auxiliar aqueles que precisam.

Força Brumadinho



Direitos Humanos e sociais Garantidos aos atingidos

O Procurador Geral da Prefeitura de Brumadinho, Amarildo de Oliveira, participou de uma reunião com Membros do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, da mineradora Vale S/A, Advocacia Geral do Estado e outros órgãos públicos para tratar das garantias de direitos humanos e sociais das vítimas do crime da Vale em Brumadinho. A reunião aconteceu na tarde do dia 28 de janeiro, na Faculdade Asa de Brumadinho.

Dentre as diversas questões debatidas na reunião destaca-se a exigência do MPMG para que haja em Brumadinho pessoal habilitado e qualificado para promover o atendimento às vítimas do crime. Também foi ressaltado a necessidade de promover transporte para os atingidos e seus familiares, inclusive para outros municípios, onde há concentração na busca de informações ou direitos (como por exemplo o Instituto Médico Legal – IML e hospitais que receberão pessoas vítimas do rompimento das barragens).

O Ministério Público exigiu ainda que seja providenciado o fornecimento de alimentação de qualidade e com regularidade para as pessoas atingidas, inclusive com a implantação de cozinhas temporárias

nos locais de concentração dessas pessoas.

O fornecimento de atendimento médico e psicossocial também foi tratado na reunião, assim como a criação de Centros de Referência para esses atendimentos e ampliação da equipe já existente.

A mineradora Vale ainda assumiu diversas outras obrigações, dentre elas a disponibilidade de profissionais capacitados para promover o atendimento às famílias impactadas; o fortalecimento das equipes técnicas em todos os sete postos de atendimento e a elaboração de relatórios de atendimento ao Poder judiciário e à coordenação da força tarefa. A empresa ainda disponibilizará à Prefeitura de Brumadinho veículos para contribuir nas ações próprias do município e disponibilizará auxílio funerário para as famílias.

**VÍTIMAS
TRAGÉDIA BRUMADINHO**

DISQUE AJUDA

0800 285 7000
0800 821 5000

Prefeito faz visitas as Áreas afetadas pela Lama



A equipe da Prefeitura esteve junto com o Prefeito Nenen da Asa visitando o Parque da Cachoeira e o Córrego do Feijão durante o sábado, dia 9 de fevereiro. A visita teve como principal foco estar junto às comunidades para conseguir realizar um levantamento das demandas e necessidades dos moradores afetados pelo crime.

Diversas famílias foram atingidas e atualmente buscam todo tipo de ajuda necessária. O serviço realizado é uma forma de agilizar

e melhorar o apoio prestado pela Prefeitura. As duas localidades se encontram na chamada “zona quente”, locais mais afetados pelo rompimento, possuindo mais número de afetados, por isso demandam de toda a ajuda possível.

Todo esse trabalho é em prol dos brumadinhenses atingidos pela barragem. A solidariedade de cada um é de extrema importância nesse momento. Brumadinho ajudando Brumadinho a se reerguer depois de tudo que aconteceu.

Para você compartilhar seus melhores cliques, Inforshowfibra.

10mb por apenas

79,90

click/marketing | 31 3176-7700

OU SE PREFERIR, ESCOLHA UM DOS NOSSOS PLANOS ABAIXO E SOLICITE UM ATENDIMENTO.

	20 Mbps	30 Mbps	40 Mbps	60 Mbps	80 Mbps
	R\$ 89,90	R\$ 99,90	R\$ 109,90	R\$ 119,90	R\$ 139,90

*Planos sem taxa de ativação e wi-fi grátis.

* Consulte condições.

A InforShow é parceira:

Google | NETFLIX | facebook

INTERNET . REDES . SEGURANÇA

@inforshow | /inforshow

Assine já. Ligue
0800 591 0052

InforShow
Telecom

Crime Humano e Ambiental Arrasa Brumadinho



Fotos: Douglas Magno/AFP

Na sexta-feira, dia 25 de janeiro, Brumadinho foi vítima de um dos maiores crimes do Brasil. Uma das barragens de rejeitos da mineradora Vale, no Córrego do Feijão, se rompeu, atingindo uma outra barragem que chegou até a área administrativa da companhia, o refeitório, grande parte da Vila Ferteco e lugares próximos a empresa e no caminho atingido pelo mar de "lama". A data será lembrada eternamente por todos os brumadinhenses, que se comoveram e se sentiram atingidos e afetados pelo ocorrido.

Logo após o ocorrido o corpo de bombeiro e todos os responsáveis pelo resgate já estavam presentes nas áreas atingidas e a primeira estimativa é de que haviam cerca de 300 a 350 pessoas desaparecidas até o momento. Os bombeiros ainda afirmaram que as sirenes de emergência não tocaram, fator que fez agravar e aumentar o número de atingidos pelos rejeitos. Segundo o presidente da Vale, Fábio Schvartzman, vazaram cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos. O presidente da Vale disse também que outro fator agravou ainda mais a situação, esse fator foi

o rompimento da segunda barragem decorrente ao vazamento de rejeitos da primeira. Ele ainda afirmou que há três anos a barragem que rompeu não era usada pela empresa.

Foram dias de tristeza, esperança e muita união. Brumadinho se viu no meio de um emaranhado e de uma bola de neve gigantesca que tomava proporções ainda maiores cada dia que se passava. Jovens, adultos, crianças e idosos uniram forças para conseguir ajudar de alguma forma o município que tanto necessita de apoio.

No sábado, dia 26 de janeiro, primeiro dia após o rompimento, a cidade amanheceu com um sentimento de tristeza que se espalhava pelas ruas e pelo céu. Brumadinho é um município próximo a uma grande metrópole, Belo Horizonte, mas que ainda possui hábitos de uma cidade de interior, por esse motivo todos da cidade se conhecem e tem suas vidas entrelaçadas o que fez aumentar ainda mais o sentimento de tristeza ao ver que entre as vítimas atingidas estavam vários parentes, amigos, vizinhos e conhecidos.

O primeiro dia após o crime foi marcado pela comoção nacional, pessoas e

sentiram na obrigação de ajudar Brumadinho. A Quadra Municipal de Esporte de Brumadinho foi escolhida como ponto principal para o recebimento de doações e de forma tão bonita tivemos um número enorme de doações e várias pessoas se prontificaram a ser voluntários, todos com a intenção de dar o máximo para amparar Brumadinho. Esse clima de esperança e ajuda tomou conta de Brumadinho desde o dia do ocorrido e por isso foi possível arrecadar números grandiosos de doações que vieram de todas as partes do Brasil.

Os dias se passaram e os trabalhos continuaram, praticamente Brumadinho inteira se mobilizou para

ajudar de alguma forma. Até o sábado, dia 2 de fevereiro, o centro de apoio montado para receber as doações havia recebido cerca de 27 toneladas de alimentos, mais de 700 cestas básicas prontas, duas toneladas de roupas, 11 toneladas de materiais de limpeza, mais de 150 mil litros de água e 870kg de ração animal.

O grande desafio do momento é conseguir organizar todos os donativos, disse Douglas Sant'anna, especialista em logística de desastres que está atuando em Brumadinho cedido pela Prefeitura de Mariana, lugar que trabalhou na organização de doações aos atingidos pela barragem da Samarco.



Fotos: Cadu Rolim

As buscas continuam de maneira incessante, todos os dias bombeiros, socorristas, a defesa civil, policiais, voluntários e veterinários estão presentes na área afetada com o plano de conseguir resgatar todos os envolvidos com o crime ambiental e humano. Até o atual momento os números são esses: Há ao menos 165 mortos, onde desses 160 já foram identificados, 155 pessoas desaparecidas entre elas estão funcionários da Vale e moradores locais, 192 sobreviventes foram resgatados, 393 foram localizados. A última vez que encontraram um sobrevivente foi na manhã do dia seguinte ao ocorrido, sábado, dia 26 de janeiro, nessa ocasião três pessoas foram resgatadas com vida.

No 12º dia de buscas tudo começou cedo, por volta das 6:30 da manhã, contando com a ajuda de 10 helicópteros, equipes de militares a pé, de barco, escavadeiras e

máquinas anfíbias, tudo isso espalhadas por 22 pontos diferentes. Ao todo estão envolvidos na operação cerca de 399 profissionais, sendo 200 do Corpo de Bombeiros de MG, 110 Bombeiros e militares de outros estados, 64 da Força Nacional e 25 voluntários.

Após o ocorrido, mais precisamente no dia 29 de janeiro, a polícia havia prendido 3 funcionários da Vale e 2 engenheiros da empresa TÜV SÜD, que prestava serviços a mineradora. O Ministério Público e a polícia estavam investigando uma possível fraude nos documentos que atestavam a segurança da barragem que se rompeu. Na terça-feira, dia 05 de fevereiro, O Superior Tribunal de Justiça (STJ) concedeu por unanimidade liberdade aos cinco que estavam presos. A decisão é provisória (liminar) e possui validade até que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais julgue o mérito dos habeas corpus apresentados pelos investigados. No dia da prisão dos funcionários a mineradora se pronunciou, por nota, dizendo estar colaborando com as autoridades competentes. "A Vale permanecerá contribuindo com as investigações para a apuração dos fatos, juntamente com o apoio incondicional às famílias atingidas", disse a empresa.



Fotos: Adriano Machado/Reuters

Dimensão da Tragédia na Saúde a longo prazo

O crime ocorrido em Brumadinho possui dimensões incalculáveis. Infelizmente todas as pessoas que estão envolvidas de alguma forma com a tragédia em si possuem algumas memórias e sentimentos que poderão trazer problemas no futuro. Os problemas na área da saúde poderão aparecer daqui a algum tempo.

O primeiro momento da confusão é carregado de estresse, tensão, raiva e muita dor. Aqueles que encontraram seus parentes e amigos, infelizmente sem vida, vivem uma mistura de sentimentos numa dor do luto, além do inconformismo com a ideia de que tudo aquilo poderia ter sido evitado se não fosse a irresponsabilidade e o descaso pela segurança das pessoas que viviam aos pés da barragem.

Aqueles que ainda possuem familiares ou amigos desaparecidos vivem uma intensa agonia ao ficar na espera de uma notícia boa, o sentimento de esperança ainda povoa suas cabeças, mas o medo de receber uma notícia ruim que colocaria fim à esperança de reencontrar com aqueles entes queridos já martela constantemente suas cabeças. Os que estão trabalhando socorrendo as vítimas são verdadeiros heróis,



Fotos: Adriano Machado/Reuters

estão trabalhando de forma incansável, se arrastando na “lama”, que na verdade são rejeitos cheios de minério tóxico que possui um cheiro terrível, na esperança de conseguir salvar alguma vida ou pelo menos dar um descanso digno a todos que estavam ali. Nessas situações o estresse mental e do corpo é inevitável e pode ter

consequências graves para a saúde física e mental, necessitando de apoio médico e psicológico.

Um outro problema está concentrado naqueles que tiveram contato com a “lama”, pois eles correm risco de intoxicação por metais pesados. Por esse motivo todos devem ficar em alerta aos sinais de vômito, náuseas, cefaleia,

diarreia, coceiras e manchas vermelhas na pele e dor no corpo. Se por acaso algum desses sinais aparecerem o melhor é procurar um médico o mais rápido para a avaliação e a orientação.

Os moradores da região não devem usar a água do Rio Paraopeba para nada. As pessoas devem manter uma alimentação saudável e se hidratar com água limpa e potável. Todos devemos colocar as vacinas em dia, principalmente a da febre amarela. Esse crime vai deixar problemas graves para o futuro e todos devemos nos cuidar para não agravar ainda mais a tragédia.

Na imagem de satélite abaixo é possível ver o caminho percorrido pelos rejeitos da barragem que rompeu e todo o estrago que foi feito. A lama atingiu várias localidades.



Fotos: DigitalGlobe/Maxar via AP

Comoção e Esperança em Homenagem aos Envolvidos

Fotos: Adriano Machado/Reuters



Uma semana após o ocorrido, Brumadinho prestou algumas homenagens em memória das vítimas do rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão da Vale. Na quinta-feira, dia 31 de janeiro, o arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor, celebrou uma missa na Igreja Matriz de São Sebastião que não

foi o suficiente para abrigar a todos que queriam e precisavam estar ali, buscando uma ajuda no espiritual para ter força e continuar.

A rua ficou coberta de pessoas e muitos fiéis presentes tiveram que assistir à celebração em homenagem pelos telões que estavam do lado de fora da igreja.

Durante a missa o arcebispo fez críticas à ambição e à idolatria pelo dinheiro, pediu que acontecesse algumas mudanças no âmbito nacional e estadual, além de falar sobre a possível construção de um campanário em memória das vítimas. O Movimento Transforma Brasil esteve presente durante toda a missa com voluntários distribuindo rosas e abraços com a intenção de confortar o coração daqueles que tanto precisam.

No dia seguinte, dia 1 de fevereiro, 10 helicópteros jogaram pétalas de rosas sobre os rejeitos da barragem I da Mina da Vale. Essa foi uma homenagem do Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Polícia Militar e Defesa Civil às vítimas. Uma bandeira do Brasil e uma de Minas Gerais foram hasteadas e cerca de 50

militares e policiais civis fizeram um minuto de silêncio em respeito e memória. Algumas passagens Bíblicas foram lidas por um capelão da Polícia Civil junto com cânticos religiosos.

No mesmo dia, um pouco mais tarde, foi realizada a Caminhada da Solidariedade por todas as famílias vítimas do crime. O trajeto teve início na Quadra de Esportes com todos os participantes vestindo branco que caminharam até o letreiro na entrada da cidade, onde foram recebidos com uma grande celebração em homenagem a aqueles atingidos. A caminhada uniu pessoas de diversas crenças, religiões e até aqueles que não acreditam, todos juntos mandando energias positivas para aqueles que precisam. Brumadinho está junto nessa batalha.



Foto: Egnaldo Luz



Foto: Egnaldo Luz

Prefeitura de Brumadinho cria o COES (Centro de Operações de Emergência em Saúde)

Na terça-feira, 29, em reunião na Policlínica Municipal, a Prefeitura, em decisão conjunta da Secretaria Municipal de Saúde e representantes da Força Nacional do SUS, Secretaria de Estado de Saúde, Conselho de Psicologia e representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Mariana instituiu o Centro de Operações de Emergência em Saúde - COES de Brumadinho.

Em virtude do rompimento da barragem da Vale na Mina de Córrego do Feijão e da necessidade de organização dos serviços de saúde, considerando a complexidade do evento que demanda esforço conjunto de todo o Sistema Único de Saúde - SUS, levaram à criação do COES para definir e aplicar de forma urgente as medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

Para tal, o COES Brumadinho disponibiliza um número de telefone e um endereço de e-mail para que a população possa entrar em contato e enviar suas demandas. Nos meios de contato a população

poderá informar problemas e necessidades pessoais em saúde relacionados ao crime, problemas relacionados à Vigilância Epidemiológica como por exemplo animais mortos que tiveram contato com a lama ou água do Rio Paraopeba, necessidade de imunização, combate a pragas e contaminação de águas entre outros.

Fique alerta! E faça sua parte, estamos todos juntos!

Para qualquer situação anormal entre em contato pelo telefone 31 99620-8317 ou pelo e-mail coes@brumadinho.mg.gov.br.

COES: CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE

Diante da tragédia sua saúde é prioridade

(31) 99620-8317
E-mail: **coes@brumadinho.mg.gov.br**

SUS + PREFEITURA DE BRUMADINHO

Prefeito exige que Vale libere estrada de Alberto Flores



A estrada de Alberto Flores, principal acesso à zona rural de Brumadinho, continua interditada. Muita água ainda escoou sobre a via, carregando lama e sedimentos, impedindo o tráfego na região.

Os trabalhos tiveram início na quinta-feira, dia 31 de janeiro, mas de acordo com o Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos, Alcimar Barcelos, que esteve no local com especialistas, a liberação da estrada só era possível com a construção de uma ponte, palavras ditas na época.

A obra da ponte para liberar o acesso em Alberto

Flores está bem encaminhada. A Prefeitura exigiu que os custos da construção sejam arcados pela Vale. O Prefeito, Nenen da Asa, esteve no local na tarde de sábado, dia 9 de fevereiro, para verificar o andamento da construção. Essa foi uma exigência do Executivo para a liberar, o mais rápido possível, o acesso da via que liga a sede a zona rural do município onde transitam muitos munícipes para trabalhar e estudar.

Com o início do ano letivo na segunda-feira, dia 11 de fevereiro, os alunos estão sendo transportados por uma rota alternativa.

superluna
supermercados
sempre o melhor para você

QUALIDADE, VARIEDADE E PREÇO BAIXO.

AQUI TEM!

Doe Seu Troco. A APAE Agradece.

Efetuando o pagamento das compras no caixa do Superluna, o cliente é convidado a doar o seu troco ou parte dele para a Apae. A doação é registrada e o valor doado é depositado pelo Superluna em uma conta bancária da Apae. Abraçe essa causa. A vida agradece.

ACEITAMOS:

Convênios: Asmube (Betim e Mário Campos) / Copasa / Cesta-Escola / Cesta Servidor

Delivery: Para você que não mora em Betim, entregamos em domicílio para grupo de clientes

BETIM: Av. JK, 339 - Centro - Fone: (31) 3512 4600
Rua Amim Fares Debian, 301 - Centro - Fone: (31) 3512 4500
Av. Juiz Marco Túlio Isaac, 50 - Jardim da Cidade - Fone: (31) 3529 2000
MÁRIO CAMPOS: Av. Governador Magalhães Pinto, 467 - Centro - Fone: (31) 3577 2062
SARZEDO: Rua José Luis de Rezende, 27 - Centro - Fone: (31) 3580 0100
BRUMADINHO: Rua Quintino Bocaiúva, 339 - Centro - Fone: (31) 3571 9500
IGARAPÉ: Av. Professor Clóvis Salgado, 1467 - Padre Eustáquio - Fone: (31) 3522 4900
CONTAGEM: Rua Refinaria Duque de Caxias, 624 - Petrolândia - Fone: (31) 3358 6300
PARTAGE SHOPPING BETIM: Rod. Fernão Dias, 601 - São João - Fone: (31) 3615-2650
IBIRITÉ: Avenida São Paulo, nº 608 - Bairro Nova Esperança Ibirité I - Fone: (31) 3472 0100
Avenida Marechal Hermes, 576 - Bairro Bela Vista - Fone: (31) 347-1100
Rua Alcina Campos Taitson, 117 - Centro - Fone: (31) 3472- 1200

Brumadinho e o País abençoado por Deus



Valdir de Castro Oliveira

Jornalista, Professor e Orientador Universitário.

valdirco@yahoo.com.br

Dizem que o Brasil é um país tropical abençoado por Deus. Uns chegam até a dizer que, por causa disso, Deus só pode ser brasileiro. Afinal não temos furacões, tornados, vulcões, terremotos ou outras tragédias similares que afetam diversos outros países.

De fato, não temos nada disso. Às vezes um tremorzinho de terra daqui e dali, uma chuva ou uma seca mais prolongada que não chegam a provocar grandes tragédias.

Se não temos nada disso, em compensação, assistimos quase que diariamente outros tipos de tragédias que estão tão entranhados em nosso cotidiano que mal nos damos de como este gigantesco país se mantém deitado eternamente em sono plácido.

Muitas vezes este engano nos leva a pensar que as tragédias que gorjeiam em outros países não sejam as mesmas que gorjeiam por aqui. Mas, nem por isto, deixam de ser tragédias.

Quem não se lembra de Mariana? Da boate Kiss, no Rio Grande do Sul, dos prédios e viadutos que desabam sem maiores explicações alimentando mundialmente e negativamente a fama da nossa engenharia? E as chuvas torrenciais que desabrigam e matam centenas de pessoas em que depois os sobreviventes ficam a mercê do Estado esperando alguma ajuda que quase sempre se perde nos labirintos de sua pavorosa burocracia, principalmente quando se trata da população mais pobre?

Isto sem falar de como os nossos sistemas de fiscalização que vira e mexe sofre inusitadas ingerências políticas em decisões técnicas.

E quando alguma funcionária ou um funcionário exemplarmente diz que o “Rei está Nu” ele pode

ser demitido ou amargar o ostracismo na máquina burocrática.

E diante das tragédias a que assistimos quase que diariamente, raramente alguém é punido, como aconteceu em Mariana!

Isto me fez lembrar as tragédias gregas cuja encenação teatral sobre os acontecimentos vividos pela sociedade servia de exemplos para que a população e os governantes sobre eles refletissem evitando a sua repetição no futuro.

Infelizmente, no Brasil as tragédias parecem não nos servir de lição, pois nossos governos e nossos empresários delas não tiram proveito deixando de invocá-las como exemplos de aperfeiçoamento de suas governanças ou para torná-las mais sábias e prudentes evitando ou, quem sabe, amenizando e consolando a dor que provocam na vida alheia.

Contrário a isto queremos registrar aqui os gestos de solidariedade que tomaram conta de Brumadinho e do país que resultaram em doações, gestos e palavras de consolo na tentativa de amenizar a dor das pessoas afetadas por este trágico acontecimento formando um espetáculo maravilhoso contrastando com o luto das dezenas de famílias que perderam seus entes queridos neste fatídico acontecimento.

Registro e reconheço aqui o esforço extraordinário de grande parte da mídia nacional para conferir a este acontecimento um mínimo de inteligibilidade para o público afim de que possa compreendê-lo e criticar a quem de direito, situação que contrasta com os informes das autoridades e da Vale que, ao que parece, sabem conjugar o verbo de ação apenas no futuro: “vamos fazer”, “prometemos fazer”, “vamos cumprir a lei”, entre outras expressões, exaltando mais a filosofia do “leite derramado” do que ações concretas de como limpar o chão que sujaram ou que possam evitar que este tipo de leite não mais seja derramado.

Por outro lado registro também a importante contribuição das mídias locais que cuja con-

tribuição para manter a sociedade mobilizada através da informação e do debate é inquestionável, como vem sendo o caso das redes sociais digitais que, embora com alguns exageros daqui e dali, às vezes acompanhados de alguns indefectíveis fake news, estão cumprindo exemplarmente o papel de estimular o debate público e disseminar informações de utilidade pública estabelecendo redes informativas de solidariedade entre as pessoas afetadas ou não por esta tragédia.

Neste quesito destaco a importância dos jornalistas da cidade (Thales, Giovani, Gilmar, Sirleno, Fernando Moreira, entre outros) que, ao dar relevância ao ofício de debater e informar, estão mostrando o que está acontecendo após o rompimento da barragem de rejeitos da Vale em Brumadinho. Igualmente destaco os sites Agora é Transparência (Guilherme Drumond) e o Memorial de Brumadinho (Marcélia de Deus) ou o Facebook que estão permitindo e estimulando as pessoas debater e compartilhar informações sobre esta tragédia.

Também não posso deixar de mencionar e enfatizar o importantíssimo papel que está cumprindo a Rádio Regional, a antiga Inter, ao disponibilizar toda a grade de sua programação para informar e discutir exemplarmente este fatídico acontecimento tornando-se assim em uma importantíssima fonte de referência para a população local ao checar e transmitir informações relevantes e alimentar a solidariedade das pessoas.

Nesta toada não posso deixar mencionar também o papel heroico dos membros do Corpo de Bombeiros que, com sol, chuva, se enterram ou rastejam na lama tóxica da barragem de rejeitos da Vale para resgatar corpos ou pessoas correndo risco de vida. Neste esforço incluo também o trabalho da Polícia Militar, da Defesa Civil (estadual e municipal), os militares israelenses, os funcionários da Vale, entre outros cujo trabalho tem sido infatigável no sentido de amenizar a dor das vítimas desta tragédia.

E, por fim, parabenizar o Circuito por esta exemplar edição que, mais do que informar, busca interpretar essa tragédia que se abateu sobre Brumadinho.

Afora isso já sabemos que se os prejuízos econômicos e ambientais serão facilmente contabilizados. No entanto dificilmente conseguiremos contabilizar os prejuízos humanos acarretados pela dor dos abraços e beijos que não mais serão dados, do vazio dos quartos, do prato vazio à mesa, do guarda-roupa que não mais terá serventia, do celular que não mais será tocado e da dor dilacerante entranhada no olhar de pais, filhos, namorados, esposos e esposas, irmãos, irmãs e vizinhos daqueles que se foram!

Esta contabilidade será jogada no espaço do saldo devedor cuja paga ficará nas mãos de Deus.

A outra contabilidade, espera-se, deverá ser paga exemplarmente pela Vale!



Foto: Mauro Pimentel/AFP



Essa dor é minha, é sua, é de todos nós.

#forçabrumadinho



Mineral do Brasil Ltda

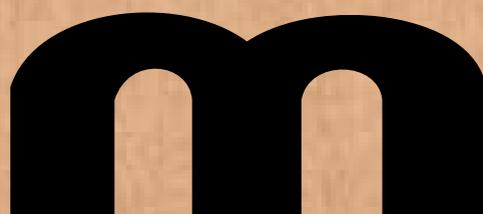


A Mineral do Brasil Ltda presta sua solidariedade a todas as famílias que perderam seus entes queridos no lamentável rompimento da barragem I da Vale S.A., no Córrego do Feijão, no último dia 25.

A empresa informa que em suas atividades não utiliza barragem de rejeito, o que descarta acidentes semelhantes, e que ao longo de sua história sempre investiu em tecnologias alternativas. Atualmente encontra-se em processo de aquisição de um filtro prensa que irá proporcionar melhorias ambientais em suas atividades.

A Mineral deseja força e perseverança a todos os brumadinhenses para que possam se recuperar desta tragédia e coloca-se à disposição para colaborar no que for preciso, na tentativa de amenizar tamanha dor.

Força, Brumadinho!



MINERAL DO BRASIL LTDA

Peço a Deus

Francisco Diniz



Fundador da MEAM - Empresa Medições Ambientais, com expertise em poluição atmosférica. Autor do livro: Dois Contos de Réis.

Peço a Deus forças para que os brumadinenses suportem tamanha dor atropelada por toneladas de lama. Peço a Deus conforto para quem vai enterrar os corpos dos entes queridos. Peço a Deus um carinho especial para aqueles que só podem enterrar uma imagem na memória. Posso pedir tudo, mas não conseguirei apagar uma página tão triste na nossa história. Achar culpados ou negligentes não responde aos que partiram como achar o caminho de volta. Volta acontecer de novo. O erro se repete, mudam-se pessoas mas não as atitudes. Pedir desculpas por uma vida perdida não é difícil. Difícil é aceitá-la sem ter de volta uma vida perdida. Quanto vale ou quanto custa uma vida de valores particulares envolven-

do vidas de quem tanto amamos? O custo do trabalho preventivo é uma mísera gorjeta que não entra nas bolsas. O preço de uma vida não tem cifras que pague. Não há uma mágica que tudo apaga. Um cemitério de lamas, morte do rio, morte de tantas esperas e o falecimento de esperanças. Hoje não tenho uma crônica e sim um lamento. Apresento os meus pesares a quem perdeu o que não se pode quantizar. Não tenho meios ou palavras que a dor de tantos eu não possa tirar. Minimizar eu tento. Divido-a em prova de uma solidariedade e respeito como ser humano. Agora peço a Deus que todos que partiram um digno adeus.

A todos aqueles que nesse momento passam por momentos tão doloridos, desejo-lhes, força, fé em Deus para continuar realizando os sonhos daqueles que nos deixaram.

SEJAM FORTES PORQUE AQUELES QUE AMAMOS CONTINUAM VIVENDO DENTRO DE NÓS!

Tristeza no Time mais Popular do Brasil

Ângelo Lima



Diretor Administrativo do Jornal Circuito Notícias

angeloaugusto10@yahoo.com.br

Mais uma triste tragédia causada por negligência. Até quando vamos vivenciar esse tipo de irresponsabilidade no nosso país ???

Na última sexta-feira, 08 de fevereiro de 2019, morreram 10 adolescentes no Centro de Treinamento NINHO DO URUBU, que pertence ao FLAMENGO. Quanta tristeza no nosso país, num ano que mal começou. Pensar que, mais uma tragédia que poderia ter sido evitada, se não fosse a irresponsabilidade dos gestores e de quem fiscaliza.

Por ironia do destino, nos últimos oito anos, o FLAMENGO foi considerado o Clube de Futebol no Brasil, modelo de Gestão para todos, sanando suas dívidas, aumentando sua receita e construindo uma Estrutura nos moldes Europeus.

Diferente de Brumadinho, onde aconteceu um CRIME HUMANO-TÁRIO e SÓCIO AMBIENTAL, no FLAMENGO com certeza foi por irresponsabilidade e por deixar pra depois o que pode e deve se fazer ago-

ra. Tudo estava preparado para fazer a transferência destes garotos na semana seguinte, para o novo Centro de Treinamento, onde foi investido mais de 50 milhões de reais. No local onde estava o alojamento que pegou fogo, será um estacionamento, conforme consta no Projeto Estrutural e Arquitetônico.

Muita tristeza, sonhos de adolescentes e famílias interrompidos. Que sirva de lição, para todos, principalmente para as Autoridades Fiscalizadoras e para os Gestores dos Clubes. A Categoria de Base de qualquer Clube, deveria ser tratada por todos os Diretores de Futebol, com mais respeito e como seu maior Patrimônio, pois a partir dela, fatura – se milhões, além de proporcionar muitas alegrias para os torcedores.

Que este péssimo exemplo, faça com que a fiscalização seja rigorosa em todas as organizações do Esporte. Infelizmente, sabemos que não é só no futebol que a estrutura de alojamento é precária. Que seja punido os responsáveis com rigor e que DEUS conforte todos familiares e amigos.



Flor de Esperança

Armindo Teodósio



Professor da PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Minas Gerais

Brumadinho foi ferozmente atacada por um crime de proporções ainda não totalmente compreendidas por todos nós que somos “Filhos de Brumadinho”, e também pelos especialistas em diferentes áreas de conhecimento. Se havia um namoro e um casamento de longa trajetória entre a cidade e a mineração, sobretudo a Vale, essa relação foi desfeita de forma trágica, brutal e criminosa.

A presença de diferentes instituições, agentes e atores do Estado, de consultorias e serviços técnicos e também de grupos da sociedade civil que lidam com tragédias, catástrofes e desastres no município mudou a dinâmica cotidiana de forma abrupta. Foram outras ondas que chegaram a Brumadinho, além da assassina onda de lama que matou e fez desaparecer tantas pessoas queridas no seio de nossas comunidades. E novas ondas virão no longo e tortuoso caminho que Brumadinho tem pela frente em seu futuro. Quando comparamos a situação de Mariana e do Vale do Rio Doce com a de Brumadinho, percebe-se que essas ondas de instituições, organizações, técnicos e pessoas bem intencionadas, algumas delas bem intencionadas apenas no discurso, nem sempre trazem a prosperidade de volta aos territórios que foram crimi-

nosamente massacrados pelos desastres da mineração.

Brumadinho se tornou manchete e foco da atenção da mídia internacional e nacional. Mas, como também muitos já perceberam, outras tragédias, crimes e brutalidades vão ocupando o espaço midiático antes preenchido pela nossa cidade. As fotos e imagens dos muitos esforços das equipes de socorro, da destruição ambiental, do sofrimento das famílias e das mortes vão dando lugar a outras imagens no noticiário. Muitas dessas imagens nunca desaparecerão para o povo de Brumadinho e para todos que amam nosso território. Uma dessas imagens, que tomei para metáfora e título de meu artigo é de uma flor amarela que resistiu ao mar da lama criminosa que matou tantos lugares e pessoas.

Essa flor simboliza a esperança de renascer, mas renascer sem esquecer. Uma das muitas mensagens de solidariedade a Brumadinho que viralizaram nas mídias sociais afirmava de forma indevida, inescrupulosa, sem nenhum fundamento nas ciências da psique humana, que não deveria ser citado o nome de Brumadinho para não estigmatizar a cidade. Por detrás dessa ideia a princípio positiva, estava também a perspectiva de que Brumadinho deveria esquecer tudo isso em um futuro breve. Além disso, não ser factível, real, plausível, trata-se de um brutal desrespeito a dor de todo um município e um grave equívoco quando se lida com grupos e pessoas que passam por traumas e luto. Enfim, essa flor amarela significa que já estamos renascendo porque sequer acabamos ou morremos, como alguns teimam em afirmar por aí, e que não esqueceremos a lama assassina.

A esperança que se instala agora no município tem muitos desafios pela frente. A cidade tem agora de repensar a si mesmo e seu futuro, terá que revalorizar muitas de suas vocações de desenvolvimento não dependentes da mineração, que antigamente ficavam em segundo plano pela pujança da atividade minerária na cidade, para entender com plenitude que não há só minério e lama em Brumadinho. Há gente, comunidades, cultura, turismo de esportes radicais, há natureza e lugares que oferecem formas de se viver bem em contato com a natureza preservada. Essas também são vocações da cidade.

E as comunidades em Brumadinho precisam e devem urgentemente tomar para si o papel de centralidade, autonomia e protagonismo nesse repensar de caminhos que se apresenta. Para isso, devem com bastante independência, senso crítico e coragem compreender quem são esses grupos que agora vem atuar no município, nas reparações do crime cometido e na construção de novos caminhos de desenvolvimento e sustentabilidade. Aqueles grupos que se propõem a respeitar de forma radical o protagonismo das comunidades de Brumadinho, não apagar ou capturar seus lugares de fala e fazer “com” a cidade, não fazer “para” ou “pela” cidade, são aqueles que merecem nossa maior atenção e caminhada em parceria.

Para finalizar, gostaria de convidar a todos e todas que leem esse artigo a conhecer e se juntarem ao movimento apartidário, inter-religioso, interdisciplinar e inclusivo “Eu Luto, Brumadinho Vive”, cujas lutas se fundamentam em: a) afirmar que foi crime; b) que foi crime empresarial (ou corporativo – não

basta prender alguns gerentes de médio escalão, técnicos e consultores); c) que Brumadinho não morreu, desapareceu ou acabou; d) que toda a cidade foi afetada, visto que há famílias que perderam entes queridos e propriedades, mas toda a cidade está abalada, afetada e em luto, e foi impactada por essa lama criminosa; e) que a reconstrução que virá deve ser feita fortalecendo as políticas públicas e agentes públicos já existentes no território e as ONGs e projetos sociais previamente existentes aqui, antes do crime; f) que Brumadinho deve preservar essa memória para sempre, nunca esquecer desse crime, pois nossa história não pode ser desprezada ou apagada. O movimento Eu Luto, Brumadinho Vive espera muita coisa, tem muitas esperanças, como muitos de nós brumadinenses, a maior dela é que não se repita a impunidade e inoperância dos projetos de reconstrução que se vê infelizmente hoje em Mariana e no Vale do Rio Doce.

Deixo minhas profundas condolências a todos de Brumadinho, com um abraço solidário, acolhedor e de dor para aqueles que perderam parentes, amigos e pessoas próximas e queridas, para aqueles que perderam posses, mas também para todos os habitantes do município, pois estamos todos afetados na alma com o crime perpetrado em nosso território.

Essa lama varreu muita gente querida e muita coisa em Brumadinho, mas não varreu e sepultou nossa alma. Estamos vivos. Nossa esperança e força para sermos protagonistas dessa reconstrução está viva, simbolizada na flor amarela que sobreviveu à lama assassina.

Tejucana Mineração S.A



LUTO PELA TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

A Tejucana Mineração manifesta seu profundo pesar e presta condolências aos parentes e familiares das vítimas do rompimento da barragem da Vale, ocorrida na sexta feira do último dia 25/01. A Tejucana suspendeu temporariamente suas operações em respeito às famílias, e se prontifica no apoio aos atingidos. Solidarizamos-nos e nos colocamos à disposição para apoiar no que for possível. Solicitações podem ser encaminhadas através do número:

(31) 9 9550-6382



Ressaltamos que nossa produção ocorre através do processo de beneficiamento à seco, não envolvendo geração de rejeitos ou construção de barragens.



O que fazer a esse respeito?



Gabriel Neves

Estudante de História na Puc Minas

historiadoneves@hotmail.com

O desastre que nos aconteceu na sexta-feira, dia 25 de janeiro, é, para muitos, de longe o maior desastre ambiental da história do nosso país. São quase 400 o número de mortos e desaparecidos, centenas de famílias desamparadas e milhares de habitantes que sofreram direta e indiretamente com os rejeitos de minério que foram lançados em nosso rio. Para além das perdas materiais, a lama levou muitas histórias.

Em consequência disso, o mundo inteiro olhou para Brumadinho, mas a pergunta é: até quando? Porque, quando a cidade desaparecer dos noticiários, infelizmente o Brasil se esquecerá do sofrimento da nossa cidade, assim como aconteceu em outros municípios, como é o caso de Cataguases, cidade do interior de Minas, que sofreu com o rompimento de uma barragem em 2003. Até os dias de hoje o



foto: Mauro Pimentel/AFP

rio da cidade carrega os danos e a empresa responsável que foi multada em R\$ 50 milhões de reais ainda não pagou o órgão intendente do Governo, o Ibama.

Outra preocupação constante é com o caso de Mariana, que em 2015 viu Bento Rodrigues ser totalmente destruída pela lama. Neste evento, foram de 19 pessoas mortas, sendo que uma delas nunca foi encontrada, e mais de 9 mil desalojados. Em um mês

após a catástrofe, foram retiradas 11 toneladas de peixes mortos em Minas Gerais e no Espírito Santo. O mais impressionante é que até hoje os moradores que perderam suas casas não tiveram novas casas levantadas nos lugares assentados, e o que é de se espantar, é que 3 anos depois as construções nem sequer começaram. Hoje, Bento Rodrigues é um cemitério não só de casas, mas de sonhos e memórias. Ainda convém lem-

brar, o desastre na Zona da Mata, que em 2007 atingiu as cidades de Mirai e Muriaé. O rompimento causou danos ambientais como inundação de trechos de áreas agriculturáveis, mortandade de peixes e desabastecimento de água, além de deixar aproximadamente 200 pessoas desabrigadas. Infelizmente, apenas 4 anos depois dos acontecidos é que foram iniciados os trabalhos de recuperação do rio.

Levando-se em conta os casos observados, nós, cidadãos brumadinenses, devemos fazer o que a esse respeito? É nosso dever continuar ajudando as famílias que perderam seus lares e também aquelas que perderam seus entes queridos. Do mesmo modo, todos nós que fomos afetados pela catástrofe, precisamos continuar reivindicando nossos direitos, mantendo nossas vozes ativas através de todos os meios de comunicações. Bem como, incomodar as autoridades para que justiça seja feita e para que desastres como este não venham se repetir em nosso país. Por fim, não devemos permanecer na mentalidade de que Brumadinho depende da economia mineradora, nossa cidade é rica naturalmente e conta com jovens de extrema inteligência e potencial. Vamos reerguer Brumadinho!

O Movimento de Atingidos “Eu Luto, Brumadinho Vive” realiza a Primeira Reunião do Grupo Jurídico



Marciano Reis Mariano

Filósofo, Técnico em Agropecuária e Estudante de Direito.

marciano.mrm@gmail.com

O principal objetivo é buscar a reparação completa dos danos ambientais, cíveis e trabalhistas, assim como a responsabilização criminal pelo rompimento da Barragem da VALE em Córrego do Feijão, a partir de um plano de ação jurídico coeso nas áreas ambiental, cível, criminal e trabalhista, mediante estudo prévio das ações e medidas judiciais e administrativas do caso do rompimento da barragem da Samarco/Vale/Bhp, em Mariana-MG. Além disso, busca-se evitar a violação de mais direitos no Município de Brumadinho.

Integrantes do movimento de atingidos de Brumadinho, EU LUTO – BRUMADINHO VIVE, reuniram-se na tarde desse último domingo (03/02) na primeira reunião do grupo jurídico, composto de advogados e estudantes de direito, voluntários, que têm o objetivo de formular um plano de ação jurídico coeso nas áreas ambiental, cível, criminal e trabalhista, mediante

estudo prévio das ações e medidas judiciais e administrativas do caso em Mariana-MG. Além disso, busca-se evitar a violação de mais direitos no Município de Brumadinho através de um apoio informativo gratuito às famílias das vítimas.

Foram discutidos alguns casos de violações de direitos que ocorrendo em Brumadinho desde o dia do desastre-crime e a necessidade de priorizar ações coesas entre instituições defensoras de direitos coletivos e a advocacia particular e popular.

Também foram iniciadas as discussões sobre o cenário jurídico posto após o rompimento da barragem da Samarco/Vale/BHP, em Mariana-MG. Após as inúmeras ações judiciais distribuídas visando a reparação de danos individuais e coletivos, as empresas envolvidas, valendo-se da prerrogativa processual de autocomposição (que não implica assunção de responsabilidade) celebraram acordo judicial incomum, em março de 2016, com o objetivo de colocarem fim a qualquer litígio que tenha por objeto obrigações decorrentes do desastre, com a finalidade de buscar a resolução de mérito dos conflitos individuais e coletivos decorrentes do desastre (Cláusula 03 do TTAC).

O denominado “acordão” - firmado entre as empresas Samarco,

Vale e BHP e os representantes do Poder Público Federal e dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo - foi negociado à revelia dos representantes do MPE; MPF e sociedade civil, e criticado por definir um limite de aporte financeiro de 20 bilhões em 15 anos, apesar de ter sido estimado os danos em 155 bilhões. Também questiona-se o acordão porque não tutelou de forma integral, adequada e suficiente os direitos coletivos afetados, contrariando preceitos constitucionais como o princípio democrático e o princípio do poluidor-pagador.

A preocupação maior do grupo é minimizar o sofrimento das famílias de atingidas, mas também prestar um apoio amplo para enfrentamento das consequências desse evento. A experiência de Mariana evidenciou que a estratégia da empresa para minimizar seus prejuízos foi fundada na falta de protagonismo dos atingidos nos processos de resolução do conflito, com a desestruturação de laços comunitários e familiares, com isolamento e fragmentação e inclusive criminalização de lideranças comunitárias. A situação, que já era alarmante, agravou-se com a criação da Fundação RENOVA, pois afastou do diálogo para solução do conflito os atingidos. O próprio conceito de atingido foi desconstruído pela empresa, com

intuito de reduzir os custos com indenizações.

Origem do Movimento

Representantes de comunidades atingidas pelo crime socioambiental da Vale, em Brumadinho, reuniram-se na segunda-feira após o fato (28) com líderes comunitários do município de Brumadinho e outros do entorno, como Mário Campos, Sarzedo e Belo Horizonte com o objetivo de estruturar uma rede de apoio às famílias atingidas e pensar no futuro da região atingida.

O encontro, organizado pela ONG Abrace a Serra da Moeda, pelo Pólos de Cidadania (Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa da UFMG), e por membros da PUC Minas (NUPEGS/PPGA/PUC- Programa de Pós-Graduação em Administração) - no Centro de Treinamento de Líderes Dom Jose Dalvit contou com a participação de mais de 100 pessoas, entre elas profissionais das áreas da psicologia, assistência social, advocacia, meio-ambiente, educação, história, dentre outros.

A ideia do grupo é constituir uma rede de apoio a curto, médio e longo prazo, que possa assessorar as famílias atingidas nas áreas psicológica, social e jurídica. Outro objetivo é cuidar de questões relacionadas ao meio-ambiente e à salvaguarda das histórias e memórias das comunidades atingidas, assim como da tragédia que nos devasta desde o dia 25/01.

CIRCUITO ECOTURISMO

DANO AMBIENTAL EM BRUMADINHO

Brumadinho sempre foi um município conhecido por suas belezas naturais e seu tamanho, se tratando de espaço territorial, que sempre permitiu que tivéssemos diversos tipos de turismo ecológico o que tem como consequência uma grande quantidade de visitas todos os dias e meses. Pessoas de todos os lugares do país, e até mesmo do mundo, se deslocavam para o município com o intuito de conhecer o Inhotim e somente isso, mas se assustavam com a quantidade de opções de turismo que a cidade oferece. Somos privilegiados por viver em meio a tanta beleza.

Infelizmente a cidade foi vítima de um dos maiores crimes dos últimos anos do país que afetou de forma significativa o ecossistema, causando um dano ambiental gigantesco. Florestas de grande importância hídrica e para a diversidade simplesmente desapareceram, foram perdidas. O dano ambiental afetará a natureza e a população, fazendo sofrer por longos anos. Servio Pontes Ribeiro foi quem fez essas afirmações, ele é professor de ecologia da saúde da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e estuda o impacto causado pelo desastre de

Mariana e agora estará fazendo o mesmo em Brumadinho. Alguns cientistas afirmam que a lama da Vale afetou algumas das últimas áreas significativas da Mata Atlântica e Cerrado de Minas Gerais. O lugar é considerado um refúgio de vida selvagem.

Devemos levantar a cabeça e nos reerguer, podemos e vamos conseguir superar tudo o que aconteceu. Esperamos ver a cidade daqui a alguns anos como ponto de referência no turismo, bem mais do que era antes.

Força Brumadinho.

Foto: Mauro Pimentel/AFP



Sítio Histórico Quilombo do Sapé

Localizado no município de Brumadinho, o Quilombo preserva a cultura e as tradições da cultura Afrodescendente. Vá conhecer um pouco sobre a história de Minas Gerais.

Você empreendedor local fomenta o Ecoturismo de Brumadinho. Vamos juntos nessa caminhada. Entre em contato e anuncie conosco.

VALORIZE O
ECOTURISMO

Cachoeira da Jangada

Uma pequena caminhada, cerca de 1 hora, com caminho bem demarcado na estrada de chão é a forma de se chegar na Cachoeira da Jangada, mais uma beleza da natureza escondida entre os vales de Brumadinho



Foto: Thiago Mafra



Nossa Missão é fazer com que você se sinta em casa.
(31) 3575 - 3209 ou (31) 99554 - 4190(Whatsapp)

A Pousada, localizada em Casa Branca, Brumadinho, oferece serviços de qualidade, com excelentes preços. Além da hospedagem, existe o serviço de day use e um restaurante com cardápio variado.

PACOTE FIM DE SEMANA

Suíte Master Sexta & Domingo R\$ 590,00

- ☉ Banheira com Hidromassagem;
- ☉ Café da manhã;
- ☉ Chá de tarde;
- ☉ Mini bar;
- ☉ Ar condicionado;
- ☉ Colchão Queen size de molles;
- ☉ TV 40" com assinatura;
- ☉ Secador de Cabelo;
- ☉ Wi-Fi.

(31) 3134-2017

*Check-in de 15h às 22h no quarto e check-out até as 12h no Domingo. **Promoção por tempo limitado.

“O rompimento da barragem da Vale em Brumadinho mudou nossa história para sempre, tanto pelo aspecto humano e ambiental, quanto socioeconômico. Chegou a hora de Brumadinho reconhecer outras atividades econômicas alternativas à extração mineral, como o ecoturismo, turismo de aventura e/ou religioso. A dependência econômica de Brumadinho em relação à mineração precisa ser superada e o desenvolvimento do turismo local parece ser um bom caminho”.

Beatriz Vignolo - Advogada da ONG Abraça a Serra da Moeda

